



Projeto de Internacionalização da Universidade Federal de Lavras





***Projeto de
Internacionalização
da Universidade
Federal de Lavras***



1. **Introdução**

O objetivo do presente documento é apresentar a proposta do “Programa de internacionalização da Universidade Federal de Lavras”. Esse programa propõe um conjunto de políticas, ações e metas que permitirão a UFLA elevar seu grau de internacionalização, bem como desenvolver novos processos de mensuração e acompanhamento do capital intelectual da instituição.

A internacionalização das universidades públicas brasileiras é um tema de extrema relevância na agenda de desenvolvimento e de posicionamento do Brasil no cenário global. Além de propiciar uma formação mais adequada para os cidadãos, uma universidade internacionalizada se torna um polo de desenvolvimento para o país, capaz de atrair intelectuais e estudantes de outras partes do mundo, de ampliar a influência cultural no exterior (o chamado “soft power” de um país), aglutinar capitais em torno de novas tecnologias e estimular um ambiente de verdadeira inovação.

Além de ser um processo de elevação de competências, a internacionalização das universidades é um processo de competição, uma vez que os sistemas acadêmicos dos países mais desenvolvidos do mundo, bem como das potências emergentes, estão em constante processo de melhoria e associados às estratégias nacionais de manutenção e expansão de influência no contexto global. Assim, países como Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Canadá, Japão e Suíça possuem historicamente as universidades consideradas de maior influência mundial. Apesar da liderança inquestionável desses países, nas últimas décadas diversos outros tem conseguido induzir uma boa mobilidade de suas instituições acadêmicas e aumento da sua referência mundial, como a Espanha, China, Índia, Coreia do Sul, Austrália e Cingapura.

Já na América Latina a internacionalização do sistema acadêmico tem sido tímida, o que praticamente exclui a região de ter universidades de renome internacional e que figurem nos rankings de competitividade e relevância globais. Tal situação não é homogênea na região, de modo que países como o Brasil, Chile e México apresentam melhorias nesse sentido. Atualmente o Brasil vem sendo considerado o país da América Latina com a maior internacionalização de seu sistema acadêmico superior, com destaque para algumas universidades que figuram em rankings mundiais como a Universidade de São Paulo, Unicamp, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal do Rio de Janeiro. Contudo, considerando o posicionamento atual do Brasil como quinta economia mundial e comparando com países do grupo Brics (Brasil, Rússia, China e Índia), fica patente a necessidade de mudança de paradigmas na gestão

das universidades brasileiras rumo à internacionalização.

As universidades brasileiras, em sua grande maioria, foram concebidas em um modelo de gestão acadêmica similar ao modelo francês, baseado em instituições públicas, com grande grau de autonomia administrativa e acadêmica, mas com pouca autonomia na gestão financeira e na capacidade de atrair e utilizar de maneira eficiente recursos da iniciativa privada. Isso se contrasta ao modelo anglo-saxão, baseado em universidades com autonomia de gestão financeira e, portanto, com maior capacidade de tomadas de decisão, fixação recursos humanos destacados e de geração de um ambiente de inovação. Com o advento no país de um sistema federal de fomento à ciência e tecnologia, baseado nas ações de agências como o CNPq, CAPES e FINEP, as universidades públicas brasileiras passaram a contar com recursos financeiros captados em grande parte pelos próprios docentes, que induziu o aumento da qualidade da produção científica e tecnológica aproximando mais o sistema acadêmico do país ao modelo anglo-saxão. Contudo, para a evolução desse modelo se faz necessário que as gestões administrativas de cada universidade pública avancem na implementação de políticas internas que permitam alavancar a internacionalização, por meio do estabelecimento de um ambiente institucional propício e que tenha como foco o aumento da competitividade com outras universidades que figuram como referência no cenário mundial.

Assim, o Programa de Internacionalização da Universidade Federal de Lavras estabelece um conjunto de metas e ações a serem executadas pela instituição, nos próximos 15 anos, que permitam aumentar a competitividade acadêmica em diferentes eixos (ambiente educacional bilíngue; produção científica e tecnológica internacionalizada; visibilidade internacional e cooperação internacionalizada) e inserir a universidade nos principais rankings de excelência internacional.

2. *Antecedentes de Internacionalização da UFLA*

Com 104 anos de existência, a Universidade Federal de Lavras - UFLA consolidou-se por seu pioneirismo na extensão, por sua extraordinária geração de conhecimentos científicos e tecnológicos por meio da atuação em pesquisas, mas, acima de tudo, pela qualidade do ensino na formação de seus alunos, razão maior da existência da instituição, e que têm se constituído, ao longo dos anos, em atores importantes da reconhecida excelência da Universidade.

O processo de internacionalização faz parte da história da UFLA, haja vista que tanto a sua concepção quanto a sua fundação foram realizadas por missionários americanos. Manter a interação com outras instituições e entidades internacionais sempre foi considerada ação estratégica da ESAL-UFLA que iniciou na década de 1970 um forte programa de qualificação do seu corpo docente em universidades americanas e européias. Nessa época, aproximadamente 10% do corpo docente da ESAL-UFLA foram para o exterior cursar Ph.D. em áreas estratégicas para o futuro da instituição e do país. As instituições estrangeiras mais procuradas, em função do destaque em ensino e pesquisa na área de Ciências Agrárias foram a Universidade de Purdue, nos Estados Unidos e Reading, na Inglaterra. O retorno desses professores do exterior deu condições a ESAL-UFLA de oferecer cursos de mestrado stricto sensu a partir de meados dos anos 70 nas áreas de Fitotecnia, Solos e Nutrição de Plantas e Administração Rural.

A UFLA já adota de longa data mecanismos institucionais de interação com o mundo. As parcerias são formalizadas por meio de acordos, convênios, termos e protocolos de intenções, que constituem uma forma de a Universidade desenvolver projetos de amplo alcance, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico, do ensino e da extensão universitária.

Buscando intensificar e coordenar as ações internacionais, no ano 2000, a UFLA criou o Escritório de Assuntos Internacionais, que em 2009 deu origem à Diretoria de Relações Internacionais (DRI), órgão ligado diretamente à Reitoria e responsável por organizar e incentivar o processo de internacionalização, cada vez mais vital para a excelência do ensino, pesquisa e extensão. Desde então, o número de convênios e acordos de cooperação e intercâmbios acadêmico-científicos internacionais tem crescido.

Nos últimos quatro anos, a Direção Executiva da UFLA aportou recursos financeiros para fomentar as atividades de internacionalização, incluindo aqueles destinados ao custeio de diárias e passagens. Além disso, foram criados mecanismos acadêmicos

que facilitaram o reconhecimento de créditos e outras atividades realizadas no exterior, como a criação das disciplinas de Estágio Internacional, na graduação, e de Atividade Acadêmica Internacional, na Pós-Graduação.

Outro fator de destaque na instituição é a formação de seu corpo docente. O avanço que tem ocorrido nos indicadores de ciência, tecnologia e inovação e no ensino em níveis de graduação e de pós-graduação se deve ao investimento da Instituição em um corpo docente que é altamente qualificado, composto por 498 professores, dos quais 90% possuem doutorado e 10% mestrado, sendo 100% com dedicação exclusiva e com elevado índice de produção científica. Possuir um corpo docente altamente qualificado é fator fundamental para que se ocorra um processo de internacionalização da Instituição.

A UFLA é uma instituição criada em 1908 e transformada em universidade em 1994, que se destaca no cenário nacional como a 1ª entre as Universidades Federais do Brasil e a 2ª melhor colocada entre as públicas e particulares do Brasil, segundo o IGC/MEC de 2011.

Apesar de possuir grande destaque na área de ensino e pesquisa, a UFLA ainda não aparece ranqueada em algumas avaliações internacionais como da Times Higher Education e em outras não ocupa posições de destaque como na Quaquarelli Seimons – QS e na brasileira RUF/Folha de São Paulo- Ranking Universitário Folha, em função da pouca visibilidade da instituição perante a população. Para melhorar essa visibilidade, nacional e mundialmente, é fundamental que se tenham estratégias direcionadas a melhoria da imagem e comunicação da Instituição.

Pelos resultados apresentados pela UFLA nos rankings em relação à reputação, observa-se a total falta de visibilidade global da Instituição perante pesquisadores e empregadores. Em relação à visibilidade da UFLA na WEB, a situação não é muito diferente.

Na última avaliação divulgada em 2012, a UFLA ficou classificada em 1.419, num total de 19.402 instituições avaliadas. Entre as universidades da América Latina, a UFLA ficou classificada em 92º lugar e entre as universidades brasileiras ficou classificada em 41º lugar. Essa classificação resultou no posicionamento 87º no ranking QS.

Já no Ranking Universitário Folha – RUF/Folha de São Paulo a UFLA ficou classificada em 30º lugar entre todas as Universidades do Brasil.

Com a realização de trabalhos específicos visando a melhoria na divulgação da instituição, pretende-se aumentar a visibilidade da UFLA perante a sociedade mundial e, conseqüentemente, melhorar o posicionamento nos rankings de avaliação das instituições de ensino e pesquisa.

Outro fator determinante para avançarmos no processo de internacionalização é o estabelecimento de ações voltadas para tornar rotineiro o uso da língua inglesa em aulas de graduação, pós-graduação, eventos técnico-científicos e culturais. Atualmente, na UFLA, o idioma é pouco utilizado no meio acadêmico, o que restringe a cooperação e interação com pesquisadores estrangeiros.

A internacionalização da UFLA é um ponto vital e imediato que figura fortemente no planejamento da instituição. A realização de ações de internacionalização da instituição refletirá diretamente na melhoria do ensino, da pesquisa, da inovação, da extensão e da visibilidade da Instituição perante a população nacional e internacional.

Tabela 1. A Universidade Federal de Lavras em números

Parâmetro	2012
Alunos de Graduação Presencial	6.794
Alunos de Graduação a Distância	1.826
Alunos de Pós-Graduação	1.728
Cursos de Graduação Presencial	24
Cursos de Graduação a Distância	5
Programas de Pós-Graduação Acadêmicos (Mestrado)	3
Programas de Pós-Graduação Acadêmicos (Mestrado e Doutorado)	21
Programas de Pós-Graduação Profissionais (Mestrado)	5
Departamentos Didático-Científicos	17
Professores	498
Técnicos Administrativos	422
Funcionários Terceirizados	720
Projetos de Pesquisa	1.200
Bolsas de Iniciação Científica	591
Bolsas Institucionais	1.300
População diária no campus da UFLA	13.000
Alunos no Exterior	139

3. **Objetivos e eixos de ação do programa**

O desafio central do Programa de Internacionalização é estabelecer o uso do idioma inglês como rotina no campus da UFLA. Isso se faz necessário porque, historicamente, a instrumentação na língua inglesa tem sido o maior entrave para que as universidades brasileiras alcancem um elevado grau de internacionalização. Diversos países desenvolvidos, cujo idioma nativo não é o inglês (por exemplo, Alemanha, Suécia, Noruega, Holanda e França), conseguiram imprimir em suas universidades o uso corrente da língua inglesa, de forma complementar aos seus idiomas oficiais, o que gerou o ambiente propício para uma internacionalização consistente e duradoura.

Isso representa uma mudança de paradigmas no processo internacionalização das nossas universidades, que são baseados tradicionalmente em ações como o estímulo de envio de estudantes para estágios ou cursos no exterior, realização de acordos de cooperação com universidades internacionais alvo, estímulo ao intercâmbio entre pesquisadores, dentre outras. É claro que todas essas ações refletem positivamente no processo de internacionalização, mas com uma velocidade aquém dos desafios impostos pela cinética de evolução do sistema acadêmico mundial. Assim, o Programa de Internacionalização proposto pela UFLA representa um redirecionamento de políticas da instituição, bem como a concepção de diversas novas políticas que, em conjunto, serão capazes de alcançar o objetivo proposto.

Para tal, a proposta está organizada em quatro eixos temáticos (figura 1): desenvolvimento de ambiente institucional bilíngue; cooperação internacional baseada na produção científica qualificada (artigos, patentes etc.) em parceria entre grupos de pesquisa da UFLA e grupos de pesquisa de universidades estrangeiras alvo; elevação e diversificação (por áreas de conhecimento) da produção científica internacional da instituição e; aumento da visibilidade internacional da universidade, por meio de diversas ações de inserção no ambiente acadêmico de referência mundial. A seguir são apresentados os pressupostos de cada um desses eixos.



Figura 1: Eixos temáticos do Programa de Internacionalização da UFLA

Eixo 1 – Ambiente Educacional Bilíngue

As ações e metas a serem desenvolvidas nesse eixo contemplam o estabelecimento de um centro de idiomas na UFLA capaz de qualificar em inglês um grande número de alunos, técnicos e docentes, bem como qualificar e apoiar estudantes e professores visitantes estrangeiros na instrumentação do português. Com a expansão promovida pelo projeto REUNI, a UFLA contratou cinco professores com formação em ensino da língua inglesa, que atuarão diretamente nas atividades do centro de idiomas. O centro será responsável também pelo suporte à organização dos setores administrativos da universidade, principalmente aqueles com interface direta com estudantes e professores, no fornecimento de serviços e informações em língua inglesa. Ainda, o centro irá atuar na preparação de estudantes de graduação e da pós-graduação da UFLA para realização dos intercâmbios internacionais. A seguir são apresentadas as diversas ações e metas desse eixo temático.

Meta 1: Promover o acesso ao estudo do idioma inglês para um terço da comunidade universitária.

Ações:

a) Criação de um centro de Idiomas com conceitos modernos, estruturado com tecnologias de ponta e metodologias avançadas para o processo ensino-aprendizagem de língua estrangeira (inglês para os brasileiros e português para os estrangeiros num primeiro momento e, futuramente, o espanhol e/ou outras línguas). Esse centro será implementado nas seguintes etapas:

- Elaboração do projeto para construção do centro de idiomas com, no mínimo, quatro laboratórios de idiomas objetivando atender à capacitação de, no mínimo, 1/3 dos membros da comunidade universitária da UFLA em quatro anos, o que significa 5500 pessoas;
- Construção do centro de Idiomas até final de 2013;
- Aquisição de equipamentos, mobiliários e consumíveis necessários para a utilização de tecnologias e metodologias avançadas para o processo ensino-aprendizagem de língua estrangeira;
- Normatização do funcionamento do Centro de Idiomas de modo a oferecer cursos, nos primeiros dois anos, para 1/6 da comunidade universitária e, nos dois anos seguintes, para mais 1/6, totalizando 2750 pessoas a cada 2 anos.

b) Contratação de docentes para ministração sistemática e continuada de cursos de inglês inclusive os preparatórios para testes de proficiência, como TOEFL, IELTS, dentre outros;

c) Criação de um programa de bolsas institucionais para estudantes, visando dar apoio aos docentes na oferta dos cursos de inglês, apoio administrativo no centro de idiomas e apoio aos docentes da UFLA interessados em ministrar disciplinas eletivas em língua inglesa;

d) Estabelecer um programa de cursos de verão, em modelo de imersão, para a comunidade universitária, aproveitando os intervalos formais de atividades acadêmicas (período de férias de julho e janeiro/fevereiro);

e) Estabelecer um programa de cursos de curta duração de inglês instrumental (leitura e redação de artigos científicos), visando à publicação internacional e à apresentação de pôsteres e trabalhos orais em eventos;

f) Estabelecer um programa de cursos de inglês na modalidade EAD;

Meta 2: Incentivar o uso do idioma inglês e espanhol nas disciplinas dos cursos de Graduação e Pós-graduação, na modalidade presencial e a distância. Nos cursos de graduação o uso desses idiomas será feito inicialmente em disciplinas eletivas, para posterior possibilidade de extensão para algumas disciplinas obrigatórias, de acordo com aprovação prévia pelos colegiados de curso. Para os cursos de pós-graduação qualquer disciplina poderá utilizar esse recurso.

Ações:

a) Ampliar a aquisição de acervo bibliográfico em inglês e espanhol;

b) Aumentar o uso de literatura de língua inglesa e espanhola nas aulas de graduação e pós-graduação;

c) Regimentar e estimular o oferecimento, na graduação, de disciplinas eletivas em inglês e espanhol e, na pós-graduação, de disciplinas obrigatórias;

d) Propiciar a participação de professores/pesquisadores estrangeiros a ministrarem aulas nas disciplinas de graduação e pós-graduação por meio de videoconfe-

rência. Nesse contexto professores estrangeiros participantes da ação de incentivo ao professor visitante (ver eixo "Cooperação Internacional") deverão ministrar o mínimo de uma disciplina de pós-graduação em língua inglesa.

Meta 3: Ofertar Programas de Pós-Graduação em inglês

Ação:

a) Criar um programa piloto de pós-graduação multidisciplinar ofertado no idioma inglês (disciplinas, dissertação/teste, defesa, dentre outras atividades) em parceria ou não com instituições estrangeiras.

Meta 4: Propiciar o emprego do Idioma inglês e/ou outros idiomas regularmente na rotina e eventos realizados no campus da UFLA (graduação e pós-graduação)

Ações:

a) Realizar cursos internacionais de curta duração capazes de atrair público estrangeiro (apoio institucional);

b) Estabelecer modalidade de apresentação oral e pôster em inglês nos congressos de Iniciação Científica e Pós-graduação da UFLA;

c) Estabelecer, na Biblioteca da UFLA, um espaço para a interação de estudantes estrangeiros e estudantes brasileiros, com estrutura para acesso a canais de TV internacionais de conteúdo educativo/informativo, acesso à versão online dos principais jornais mundiais, etc.

d) Estabelecer como atribuição de cada professor, discente de graduação ou de pós-graduação que desenvolve parte de seus estudos ou pesquisa no exterior que divulgue as oportunidades na UFLA de forma a atrair estrangeiros para atividades no campus, por meio de materiais preparados pela Diretoria de Relações Internacionais;

e) Apoiar a realização de eventos internacionais na UFLA, nos quais o único idioma falado deverá ser o inglês.

Eixo 2 – Cooperação Internacional

A cooperação internacional da UFLA tem sido marcada pelo aumento do número de acordos de cooperação com diferentes universidades no mundo, bem como pelo envio de docentes e alunos de pós-graduação para atividades no exterior. Contudo, o grau de internacionalização da UFLA, medido por indicadores internacionais, como o índice de cooperação do Scimago (ver detalhes no tópico 4 – indicadores de internacionalização), mostram que a instituição apresenta um processo tímido nesse campo, mesmo quando comparado a algumas universidades brasileiras com maior tradição e capacidade de atração de parceiros internacionais, como a USP e UFMG. Assim, torna-se necessária a implantação de políticas específicas capazes de atrair docentes estrangeiros com elevada produção científica para atuação e cooperação na UFLA.

De modo geral, todas as ações previstas nos diferentes eixos desse projeto contribuirão para a melhoria da cooperação internacional da UFLA. Nesse eixo são apresentadas somente as metas específicas que atuarão diretamente no aumento da cooperação internacional

Meta 1: Aumentar o número de professores visitantes estrangeiros na UFLA, provenientes de países de língua inglesa, ou fluentes nesse idioma, com foco na América do Norte (Estados Unidos e Canadá), Europa e Oceania.

Ações:

a) Estruturar um alojamento para docentes visitantes estrangeiros, no modelo de apartamentos funcionais de pequeno porte, dentro do campus da UFLA, como forma de facilitar a estadia desses docentes durante o período de cooperação;

b) Estabelecer um programa de incentivo à fixação temporária de docentes estrangeiros, por meio das seguintes atividades:

- Implementação de um sistema de concessão de recursos para pesquisa (como um "grant"), no valor de R\$ 30.000,00 para cada laboratório da instituição que irá receber o professor visitante, de modo a estimular os docentes da UFLA a firmarem parcerias internacionais;
- Fornecimento a cada docente visitante de uma bolsa para aluno de graduação de sua instituição de origem, no valor de U\$ 350,00 com objetivo de atrelar a vinda do

professor visitante à vinda de um aluno para intercâmbio.

Meta 2: Regulamentar, junto a Pró-Reitoria de Graduação e Pró-Reitoria de Pós-Graduação, novos procedimentos para efetivação da participação dos estudantes da UFLA no exterior e de estudantes estrangeiros na UFLA.

Ações:

- a) Estabelecer procedimento simplificado de matrícula de alunos estrangeiros na UFLA;
- b) Criar novos programas de dupla titulação no âmbito da Universidade e incentivar os existentes;
- c) Estabelecer parcerias com universidades estrangeiras, dando acesso ao aluno da UFLA a cursar, via videoconferência (ou web conferência), disciplinas em inglês ministradas naquelas universidades (o mesmo para universidades com disciplinas em língua espanhola), principalmente no âmbito do MERCOSUL.

Eixo 3 - Produção Científica e Tecnológica Internacionalizada

A Universidade Federal de Lavras vem apresentando um crescimento anual de mais de 20% na produção de artigos em periódicos indexados internacionalmente, o que reflete na melhoria do ambiente acadêmico para a pesquisa, bem como a evolução da classificação dos programas de pós-graduação pela CAPES. Apesar da evolução observada, a produção científica da UFLA ainda é escassa em periódicos de alta relevância internacional (medido pelo seu fator de impacto) e pouco internacionalizada, em termos de coautoria de artigos com pesquisadores ou equipes de pesquisa de universidades estrangeiras.

A produção tecnológica da UFLA progrediu rapidamente nos últimos anos, materializado pelo número de pedidos de patente em análise pelo Instituto Nacional de Proteção Intelectual (67). Contudo, a produção tecnológica via cooperação internacional é incipiente, o que se traduz ainda pela baixa quantidade de patentes com registro internacional.

As metas para esse eixo têm como objetivo ampliar a produção científica e tecnológica internacional da UFLA, bem como a sua inserção mundial.

Meta 1: Aumentar a publicação científica internacionalizada e competitiva, multidisciplinar e capaz de atingir periódicos de alto impacto

Ações:

a) Implantar o programa de estímulo à publicação de alto impacto científico, com as seguintes características:

- Foco para publicação em periódicos internacionais classificados como A1 e A2 (de acordo com os critérios do Qualis/CAPES), para cada área de conhecimento;
- Estabelecimento de um “grant”, no valor de U\$ 1500,00, para no mínimo dois artigos A1 publicados por docente autor principal (autor para correspondência)/ano. Esse recurso será destinado exclusivamente para subsídio à participação do docente ou aluno coautor, em congresso internacional relacionado à área de conhecimento.
- Estabelecimento de um “grant”, no valor de U\$ 750,00, para no mínimo dois artigos A2 publicados por docente principal (autor para correspondência)/ano. Esse recurso será destinado exclusivamente para subsídio à participação do docente ou aluno coautor, em congresso internacional relacionado à área de conhecimento.
- Estabelecimento de um “grant”, no valor de U\$ 500,00, para no mínimo quatro artigos B1 publicados por docente principal (autor para correspondência)/ano. Esse recurso será destinado exclusivamente para subsídio à participação do docente ou aluno co-autor, em congresso nacional ou internacional, relacionado a área de conhecimento.
- Cada artigo publicado só terá um docente considerado, sendo este o “autor para a correspondência”. O programa terá também um teto de 10 “grants” por docente/ano.
- Um mesmo autor não será contemplado mais que uma vez a cada três anos por produção de artigos em revista B1.

b) Ampliar o suporte de serviços de correção, tradução e revisão idiomática de artigos, nos moldes atuais da PRPG, estendendo-se a possibilidade a todos os docentes;

Meta 2: Aumentar a articulação interna entre grupos de pesquisa consolidados e com experiência internacional com grupos emergentes;

Ações:

- a) Induzir a saída de docentes para estágios, visitas técnicas e missões de curta/média duração sempre vinculados a produtos como artigos, capítulos de livros, parcerias, intercâmbio, dentre outros;
- b) Lançar quatro editais internos para apoio à realização de pesquisas em projetos de cooperação internacional (considerando as instituições estrangeiras de países alvo definidos no escopo do Programa de Internacionalização);
- c) Montar um escritório de assessoria jurídica internacional, junto à DRI, com pelo menos um advogado especializado em direito internacional e uma secretária.
- d) Enviar 12 missões de curta duração, composta por docentes da UFLA, à universidades estrangeiras alvo, relevantes em linhas de pesquisa estratégicas para a pesquisa na UFLA. Essas missões deverão estabelecer o foco de cooperação e subsidiar a articulação interna necessária ao estabelecimento da cooperação.

Eixo 4 - Visibilidade Internacional

A visibilidade de uma instituição de ensino superior no cenário internacional se deve, tradicionalmente, à reputação, à qualidade acadêmica e ao capital intelectual estabelecido. Contudo, com o advento da comunicação facilitada pelo uso da internet, as universidades de maior relevância no mundo passaram a usar seus domínios de internet como verdadeiros portais de acesso ao conhecimento, de fornecimento de serviços e de disponibilização de conteúdos em larga escala, embasados na qualidade científica da instituição. Assim, a visibilidade é tanto uma consequência da qualidade, como também um fator que retroalimenta e causa maior visibilidade. O marketing institucional também gera oportunidades para a captação de recursos junto à iniciativa privada e o desenvolvimento de um verdadeiro ambiente de inovação e geração de novos conhecimentos.

Nesse eixo são propostas diversas ações para a melhoria da visibilidade internacional, que terão impacto direto em todo o Programa de Internacionalização da UFLA.

Meta 1. Melhoria do conteúdo disponibilizado nas páginas das Pró-Reitorias, departamentos e setores buscando inserir mais materiais na rede como de aulas, dissertações, teses e trabalhos.

Ações:

- a) Criar bibliotecas digitais para os programas de pós-graduação e colegiados de curso;
- b) Desenvolver um sistema locado na Pró-Reitoria de Pesquisa para a preparação, disponibilização, disseminação e avaliação da produção científica;
- c) Disponibilizar e-books gratuitos dos textos acadêmicos, boletins, relatórios técnicos publicados pela editora UFLA;
- d) Produzir, disponibilizar e disseminar vídeo-aulas das disciplinas dos cursos à distância e presenciais;
- e) Liberar o acesso público ao conteúdo dos ambientes virtuais de aprendizado da UFLA utilizados no ensino de graduação e pós-graduação denominados Aprender e Avançar;
- f) Disponibilizar os vídeos institucionais e matérias da TV Universitária da UFLA num servidor de mídia no portal UFLA;
- g) Integrar a página web UFLA às redes sociais (twitter, facebook, linkedin, orkut, etc.);
- h) Indexar artigos, teses, resumos e relatórios técnicos no Google Acadêmico.

Meta 2. Aumentar a acessibilidade do portal UFLA e sites das Pró-Reitorias e departamentos

Ações:

- a) Adequar as diretrizes gerais e internacionais de acessibilidade para conteúdo web (WCAG) da W3C;
- b) Desenvolver interfaces para dispositivos móveis e smartphones, tornando as páginas mais fáceis de serem visualizadas ou utilizadas por deficientes físicos e, também, acessíveis por meio de celular.

Meta 3. Reestruturação nos domínios das páginas internas dos departamentos, aumento do PageRank e otimização dos sites para os mecanismos de busca (SEO – Search Engine Optimization)

Ações:

- a) Contratar cursos de capacitação em otimização de sites (SEO) para web designers, programadores e web;
- b) Otimizar internamente os fatores relacionados às páginas institucionais, como URL, título, conteúdo, tempo de carregamento, Heading Tags, Meta Keywords, Image Tags, palavras chaves, dentre outros;
- c) Adquirir ferramenta SEO (Majestic), para identificar e analisar as webmétricas relevantes para aumentarmos o número de backlinks, PageRank, páginas indexadas nos principais motores de busca (Google, Bing, Yahoo e outros motores de busca, etc.) do portal UFLA;
- d) Contratar consultoria em web marketing e Webanalytics para identificar as métricas relevantes para melhoria do PageRank das páginas institucionais da UFLA nos motores de busca, especificamente no Google. O PageRank é a forma que o Google usa para atribuir um valor discreto, que pode variar de 0 a 10, para medir a popularidade de uma página web. É baseado na quantidade e na qualidade dos links que outros sites apontam para a página da UFLA. Hoje nosso PageRank atual é de 7/10, vide http://www.prchecker.info/check_page_rank.php
- e) Redirecionar os domínios dos departamentos e Pró-Reitorias para o portal da UFLA, de maneira que as informações se concentrem em apenas um domínio online único (UFLA.BR);
- f) Capacitar web designers e programadores da UFLA em webanalytics e web-trends;
- g) Definir o padrão de comportamento e interação do usuário com os portais institucionais, para encontrar tendências sobre sites e conteúdos mais acessados, índice de penetração do portal UFLA na comunidade científica internacional.

Meta 4: Construir a página web da UFLA em inglês, espanhol e francês, com informações específicas de interesse do público estrangeiro, que seja fácil de navegar e visualmente atrativa.

Ações:

- a) Reestruturar a página da UFLA em versões inglês, espanhol e francês;
- b) Incluir informações que sejam de interesse do público estrangeiro, com links específicos para esse público;
- c) Estruturar layout que proporcione aos visitantes uma visão clara da instituição;
- d) Contratar empresa especializada em web design;
- e) Contratar uma empresa de programação de software para desenvolvimento de um novo portal/sítio da UFLA com adaptações para abrigar sítios em outros idiomas, acessibilidade dentre outras funcionalidades.

Meta 5: Padronizar informações institucionais e layout que deverão ser utilizados em banners de apresentação de trabalhos em eventos internacionais

Ações:

- a) Criar e divulgar um modelo padrão com logomarca e informações institucionais para disponibilização da comunidade acadêmica;

Meta 6: Desenvolver um “Guia de Orientação para Estudantes Estrangeiros” contendo informações básicas e essenciais da cidade de Lavras e da Universidade Federal de Lavras, além de aspectos legais (tipos de vistos, leis, costumes etc.).

Ações:

Publicar um “Guia de Orientação para Estudantes Estrangeiros”, em língua inglesa e espanhola, contendo as seguintes informações:

- Construir um mapa do campus, com hiperlink para informações dos departamentos e setores da UFLA e direcionamento para as respectivas páginas web.

- Criar uma lista de telefones úteis e emergências;
- Apresentar o mapa da cidade de Lavras;
- Aperfeiçoar o mapa institucional para inclusão no Guia;
- Incluir Informações básicas edafoclimáticas;
- Apresentar a estrutura da cidade de Lavras com informações básicas (hotel, restaurante, hospitais, farmácias, transporte, posto policial, agências bancárias, laser ...);
- Apresentar a estrutura do campus com informações básicas;
- Apresentar procedimentos em relação à moradia, alimentação, atendimento médico, do funcionamento da estrutura administrativa e acadêmica da instituição (biblioteca, Diretoria de Registro e Controle Acadêmico - DRCA, Diretoria de Relações Internacionais - DRI, Associações Acadêmicas, Centro de Integração Universitária - CIUNI, Central de Cópias, dentre outros);
- Conter informações sobre os programas de auxílio aos estudantes estrangeiros;
- Conter informações de procedimentos legais;
- Divulgação calendário de eventos periódicos.

Meta 7: Produzir um vídeo institucional em inglês e espanhol.

Ações:

a) Desenvolver um vídeo institucional que tenham informações de interesse do público estrangeiro e que dê uma visão clara da instituição. Esse vídeo será disponibilizado na página da Ufla, bem como utilizado nos eventos internacionais sediados pela instituição.

Meta 8: Produzir vídeo-aulas e material interativo de aulas para divulgação/disponibilização na Internet

Ações:

- a) Incentivar docentes a produzirem vídeo-aulas e material interativo de aulas;
- b) Elaborar Edital para convocação de professores interessados em desenvolver

vídeo-aulas e/ou material interativo relacionadas a suas disciplinas em idiomas diversos.

Meta 9: Elaborar folders de divulgação da Instituição em língua inglesa e espanhola.

Ações:

- a) Elaborar folder com informações gerais da instituição;
- b) Elaborar folder com informações específicas da pós-graduação;
- c) Elaborar folder com informações específicas da graduação;
- d) Elaborar folder com informações específicas da pesquisa;
- e) Elaborar folder com informações especificadas da DRI.

Meta 10: Inserção de propagandas da UFLA em mídias internacionais

Ações:

- a) Avaliar e definir os alvos para a propaganda internacional da instituição, com foco no potencial de captação de alunos e professores visitantes estrangeiros oriundos de países alvo;
- b) Participação da instituição em feiras internacionais de intercâmbio acadêmico nos Estados Unidos, Canadá e Europa.

4. Indicadores de Internacionalização para o Programa da UFLA

A eficácia e a efetividades das ações de internacionalização da UFLA serão mensuradas por uma série de indicadores administrativos (indicadores de acompanhamento), bem como por indicadores matemáticos que permitem comparar diretamente a evolução da internacionalização da UFLA com outras universidades alvo, nacionais e estrangeiras.

Diversos sistemas de avaliação e ranqueamento de universidades e instituições de pesquisa têm sido elaborados e aplicados, como o Times Higher Education, o Quaquarelli Seimons e o ranqueador brasileiro denominado RUF - Ranking Universitário Folha. Cada um desses sistemas usa metodologias distintas, bem como fontes de dados (inputs) variados. Essa característica ocasiona diferenças na classificação de várias universidades e um debate intenso sobre quais são os melhores indicadores para se mensurar a qualidade acadêmica de uma instituição, a qualidade da pesquisa, o valor da produção tecnológica e o grau de internacionalização alcançado.

A prática de comparação de organismos envolvidos com pesquisa e/ou ensino é chamada atualmente de “cientometria” e, como uma ciência nova, ainda precisa de grandes evoluções até que realmente se alcance a capacidade de comparação do capital intelectual entre as instituições.

Nesse sentido, uma das maiores inovações recentes na cientometria são o conjunto de indicadores construídos pelo grupo Scimago (www.scimagoir.com), que coordena o “SCImago Journal & Country Rank”. Esses indicadores são elaborados a partir de dados brutos de produção científica internacional de cada instituição de ensino superior e de pesquisa no mundo (são mais de 4000 entidades avaliadas), obtidos por meio da base de dados Scopus, da Editora Elsevier. Portanto, os indicadores avaliam não somente o montante de artigos produzidos, mas também o seu impacto científico associado, a relevância de cada publicação por área de conhecimento, o grau de participação de colaboradores internacionais, a capacidade proporcional de cada instituição em publicar artigos em diferentes áreas de conhecimento, dentre outros. Esses indicadores permitem, além da comparação imediata de diferentes instituições, o acompanhamento da evolução de uma dada instituição ao longo de anos de atuação.

A tabela 2 apresenta os principais indicadores de produção científica e internacionalização do Scimago, bem como o desempenho comparativo de algumas universidades brasileiras em tais indicadores.

Tabela 2: indicadores de desempenho científico e de internacionalização para instituições brasileiras selecionadas, de acordo com os sistemas de avaliação Scimago e RUF – Ranking Universitário Folha.

Universidade*	Ou- tput	IC	Q1	NI	Spec	Exc	Lide- rança	Pon- tuaçã o Pesquisa RUF
USP	44.619	24,4	38,1	0,8	0,5	8,0	27.480	98,78
UFMG	9.707	23,6	36,0	0,8	0,6	7,6	6.084	91,76
UFRJ	13.600	25,7	37,5	0,8	0,5	7,0	7.872	91,00
UFRGS	11.110	23,7	35,8	0,8	0,5	7,6	6.803	88,73
UNICAMP	16.221	21,3	36,1	0,8	0,5	7,7	9.946	86,28
UNESP	15.128	16,3	29,0	0,7	0,7	5,6	9.265	83,97
UFPR	5.242	22,0	28,7	0,7	0,6	4,9	3.105	79,88
UNB	4.779	25,5	31,2	0,7	0,6	6,7	2.713	78,34
UFSC	5.785	23,7	31,1	0,7	0,6	7,1	3.625	77,95
UFPE	4.727	22,6	28,5	0,7	0,6	6,1	2.861	77,13
UFLA	2.396	10,6	10,1	0,5	0,9	3,3	1.305	56,12

* Ano base 2012.

Os seguintes indicadores são discriminados na tabela:

- Output: Total da produção científica publicada em periódicos indexados pelo Scopus/Elsevier, no ano de 2011, para cada instituição listada.
- IC - índice de cooperação internacional: proporção de artigos científicos em que ocorreu a parceria com alguma outra instituição de ensino e/ou pesquisa internacional. Esse é avaliado a partir do rol de coautores listados em cada publicação e suas instituições de origem.
- Q1: Proporção de publicações da instituição que se localizam no 1º Quartil das revistas mais bem conceituadas de cada área de conhecimento, medido pelo fator de impacto Scopus/Elsevier (SJR). Esse indicador demonstra o quanto uma instituição consegue inserir sua pesquisa científica na vanguarda do conhecimento mundial.
- NI – Impacto normalizado médio da instituição: o campo de atuação de cada instituição de pesquisa é heterogêneo, de modo que algumas instituições publicam regularmente em diferentes áreas de conhecimento e algumas outras, ao contrário, são mais especializadas em alguma área específica do conhecimento,

como ciências exatas, ciências agrárias, ciências médicas etc.. O indicador NI mede o impacto médio da produção de científica de cada instituição, ponderado pela média de fator de impacto de cada área de conhecimento. Assim, por meio desse indicador é possível comparar o desempenho de instituições, mesmo que essas sejam especializadas em diferentes áreas de conhecimento. Esse índice varia de 0 a 1, sendo 1 para a instituição que atinja o maior fator de impacto normalizado.

- Spec: é a medida do grau de concentração temática/dispersão da produção científica de uma instituição. O índice varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1 for o valor, maior é a concentração da publicação em uma área específica de conhecimento. Instituições com elevado grau de dispersão da sua publicação em diferentes áreas de conhecimento geralmente apresentam o índice de 0,4 para esse indicador.
- Exc: Porcentagem da produção científica institucional que é incluída nos 10% dos artigos científicos mais citados para dada área de conhecimento. Medida de qualidade de output.
- Liderança: O número bruto de artigos científicos de uma instituição em que o "autor para correspondência", ou seja, o autor principal e líder do artigo, pertence à instituição. É um indicador que demonstra indiretamente o grau de dependência que uma instituição pode ter em relação às instituições parceiras.
- RUF: Ranking Universitário Folha: metodologia quantitativa de comparação de instituições de ensino superior brasileiras, baseada na qualidade do ensino (ambiente educacional); pesquisa acadêmica, visibilidade no mercado de trabalho e inovação.

A proposta da UFLA é a de acompanhar a eficácia do seu Programa de Internacionalização por meio da projeção de evolução da instituição em cada indicador composto na tabela 2. Assim, na tabela 3 podem ser observadas as metas colocadas para cada indicador, de maneira trienal, até o ano de 2024, quando o Programa completará os 11 anos de estabelecimento.

Tabela 3: proposta de evolução de indicadores de desempenho científico e internacionalização da UFLA, de acordo com o sistema Scimago de avaliação.

UFLA	Output	IC	Q1	NI	Spec	Exc	Liderança
2010	1.121	10,79	10,88	0,4	-	-	-
2011	1.851	10,3	10,3	0,4	0,9	2,2	-
2012	2.396	10,6	10,1	0,5	0,9	3,3	1.305
2015	5.264	14	15	0,6	0,8	5	3158
2018	7.500	21	22	0,7	0,7	9	5250
2021	9.000	27	30	0,8	0,5	14	6750
2024	10.500	35	38	0,8	0,5	20	7875

A evolução proposta para esses indicadores estão focados principalmente na evolução da qualidade da publicação em impacto científico e no aumento significativo da cooperação internacional.

5. Cronograma Físico-Financeiro (Anexo)

Eixos	2013		2014		2015		2016		Total do Eixo R\$
	CUSTEIO R\$	CAPITAL R\$	CUSTEIO R\$	CAPITAL R\$	CUSTEIO R\$	CAPITAL R\$	CUSTEIO R\$	CAPITAL R\$	
Ambiente Educacional Bilingue	2.669.535,00	4.213.751,00	1.513.083,34	0,00	1.513.083,34	0,00	1.513.083,34	0,00	11.422.536,02
Cooperação Internacional	425.625,00	4.510.000,00	600.000,00	0,00	720.000,00	0,00	720.000,00	0,00	6.975.625,00
Produção Científica e Tecnológica Internacionalizada	2.675.000,00	4.377.750,00	2.825.000,00	4.377.750,00	2.975.000,00	4.377.750,00	3.125.000,00	4.377.750,00	29.111.000,00
Visibilidade Internacional	381.100,00	0,00	366.100,00	0,00	371.100,00	0,00	366.100,00	0,00	1.484.400,00
TOTAL	6.151.260,00	13.101.501,00	5.304.183,34	4.377.750,00	5.579.183,34	4.377.750,00	5.724.183,34	4.377.750,00	48.993.561,02
	R\$ 19.252.761,00		R\$ 9.681.933,34		R\$ 9.956.933,34		R\$ 10.101.933,34		

